

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG FACULDADE DE  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FIC  
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL E MEDIDAS DE COMBATE

Gabriel de Oliveira Rodrigues

Goiânia, Abril de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Gabriel de Oliveira Rodrigues

Título do trabalho: Infodemia: Evolução conceitual e Medidas de combate

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Eliany Alvarenga De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GABRIEL DE OLIVEIRA RODRIGUES, Discente**, em 17/04/2022, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2837705** e o código CRC **DE3B59D5**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG FACULDADE DE  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FIC  
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

**INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL E MEDIDAS DE COMBATE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação-FIC/UFG, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Eliany Alvarenga

Goiânia, Abril de 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rodrigues, Gabriel de Oliveira  
Infodemia: Evolução conceitual e medidas de combate [manuscrito]  
/ Gabriel de Oliveira Rodrigues. - 2022.  
XXX, 30 f.

Orientador: Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Gestão da Informação, Goiânia, 2022.

1. Infodemia: evolução conceitual. 2. Infodemia: medidas de combate. 3. Infodemiologia. I. Araújo, Eliany Alvarenga de, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de abril do ano de 2022, às 14:00 horas, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Infodemia: Evolução conceitual e Medidas de combate”, de autoria de Gabriel de Oliveira Rodrigues, matrícula 201603196, do curso Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo (orientadora - FIC/ UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos (FIC/ UFG) . Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0 , tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Eliany Alvarenga De Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubem Borges Teixeira Ramos, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2837704** e o código CRC **F7E43D1D**.

## **DEDICATÓRIA:**

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram comigo durante toda minha vida e em especial durante minha graduação. Aqueles que me ajudaram, aconselharam, distraíram e incentivaram. Dedico aos meus amigos e familiares que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a nunca desistir, por mais que em certos momentos eu externasse essa vontade com muito desejo. Dedico este trabalho em especial ao meu pai e minha mãe, que nunca mediram esforços para me garantir uma boa educação, boa qualidade de vida e as melhores oportunidades e experiências que eu poderia ter, sem eles eu não teria chegado onde cheguei e não teria um caminho tão próspero a trilhar.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a cada pessoa que passou pela minha vida como um todo e principalmente durante minha graduação. Agradeço a todos os meus colegas de graduação aos que iniciaram comigo e aos que terminaram comigo. Quero agradecer as coordenações que estiveram à frente do curso durante minha estadia na faculdade, em especial a Eliany e ao Rubem, que cuidaram de mim como seu eu fosse um familiar em vários momentos, escutando minhas angustias, indagações e me aguentando em momentos de desespero e raiva. Obrigado por todo suporte que poderiam dar como corpo docente e como amigos.

Quero agradecer aqueles que se tornaram grandes amigos pessoais. Carrego com alegria nossos momentos e sou grato a todo apoio e ajuda emocional que me deram neste período da minha vida. Nominalmente faço questão de agradecer-los por cada dia que me ajudaram a seguir em frente, Hugo Calvet, Pedro Henrique Lobo, Luiz Gustavo, Victoria Cabral, Geovana Fernandes, Mariana Cirilo e Vytor Bueno.

Por fim, meu enorme agradecimento aos meus pais, familiares e namorada. Alexandre e Débora, nem se todas estas páginas fossem para agradecer-los, eu seria capaz. Obrigado por todo suporte, sacrifício, oportunidade e estrutura que me deram. Nesses anos, cada palavra que disseram me ajudaram a ser quem sou hoje. Aos meus familiares, um agradecimento especial as minhas avós, Maria e Irene, que sempre me ampararam e aconselharam com o que tinham de melhor a me dizer. A minha madrinha, Djane, que sempre me incentivou e se mostrou empolgada com cada novidade que eu te contava, em especial com o presente trabalho. As minhas tias Janayna e Simone, que na ausência da minha mãe, cumpriram esse papel e me deram o colo que faltava. Aos meus tios André e Paulo, que com certeza facilitam os meus dias com todos os conselhos, carinho e um inigualável bom humor. A Marianna, que sempre foi minha confidente e ombro amigo. A minha namorada, Isadora, que também não tenho como pôr em palavras o meu agradecimento e amor. Obrigado por me acolher e me acalmar em todas as minhas crises de choro e ansiedade, por entender os meus sentimentos de desespero e incompetência e por sempre me motivar e me fazer entender que eu não era o fracasso que pensava ser.

O mundo não é um mar de rosas; é um lugar sujo, um lugar cruel, que não quer saber o quanto você é durão. Vai botar você de joelhos e você vai ficar de joelhos para sempre se você deixar. Você, eu, ninguém vai bater tão forte como a vida, mas não se trata de bater forte. Se trata de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente, o quanto você é capaz de aguentar e continuar tentando. É assim que se consegue vencer.

- Rocky Balboa

## **RESUMO:**

Cunhado em 2002, o termo “*Infodemia*” ganhou destaque nos últimos dois anos, após o início da pandemia do COVID-19 em março de 2020. Neste trabalho de pesquisa, objetiva-se analisar a evolução conceitual deste termo e verificar quais medidas de combate são sugeridas pelos autores consultados. Metodologicamente esta pesquisa teve como campo de pesquisa a plataforma Google Acadêmico. Nesta plataforma foram coletados artigos científicos e pesquisas que tinham como tema principal a *Infodemia*. Esta pesquisa pode ser classificada como uma revisão sistemática de literatura. Este tipo de revisão de literatura se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintética dos resultados de múltiplos estudos. Na etapa de coleta dos dados foram seguidos os oito passos para a revisão sistemática de literatura. Os textos selecionados foram organizados e armazenados em nuvem para facilitar o acesso. A partir desta organização foi desenvolvida a análise e interpretação dos dados. Em termos conceituais pode-se verificar que existem três momentos importantes que foram denominados de: origem, desenvolvimento e amadurecimento do termo *Infodemia*. As medidas de combate podem ser reunidas em medidas planejadas, acadêmicas e educativas. Assim pode-se concluir que a *Infodemia* é algo muito além de um simples um fenômeno social. Ela se constitui numa patologia informacional causada pelos usuários da informação, sejam eles produtores ou consumidores. Assim cabe ao usuário da informação ampliar suas competências informacionais no sentido de buscar e usar informações de forma crítica, bem como, compartilhar apenas informações pertinentes e com todos os critérios técnicos para se caracterizar como informação de qualidade e com origem certificada.

**Palavras-Chave:** Infodemia: evolução conceitual; Infodemia: medidas de combate; Infodemiologia.

## **ABSTRACT:**

Coined in 2002, the term "Infodemic" has gained prominence in the last two years, after the onset of the COVID-19 pandemic in March 2020. In this research work, the objective is to analyze the conceptual evolution of this term and verify which combat measures are suggested by the consulted authors. Methodologically, this research had as its field of research the Google Academic platform. In this platform were collected scientific articles and researches that had Infodemy as their main theme. This research can be classified as a systematic literature review. This type of literature review refers to the process of gathering, critically evaluating and synthesizing the results of multiple studies. In the data collection stage, the eight steps for systematic literature review were followed. The selected texts were organized and stored in a cloud for easy access. From this organization the analysis and interpretation of the data was developed. In conceptual terms it can be seen that there are three important moments that were called: origin, development and maturation of the term infodemic. The combat measures can be gathered into planned, academic and educational measures. Thus, it can be concluded that infodemic is much more than just a social phenomenon. It is an informational pathology caused by the users of information, whether they are producers or consumers. Thus, it is up to the user of information to expand their informational skills in order to search and use information critically, as well as to share only relevant information and with all the technical criteria to be characterized as quality information and with certified origin.

**Keywords:** Infodemic: conceptual evolution; Infodemic: combat measures; Infodemiology.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. OBJETIVOS: .....	14
2.1. Objetivo Geral: .....	14
2.2. Objetivos específicos .....	14
3. REVISÃO DE LITERATURA .....	15
3.1. INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL.....	15
3.2. INFODEMIA: MEDIDAS DE COMBATE .....	17
4. METODOLOGIA: .....	19
4.1. Delimitação do campo de pesquisa: .....	19
4.2. Classificação da Pesquisa: .....	19
4.3. Etapas e Técnicas de Pesquisa: .....	20
4.3.1. Coleta dos dados: .....	20
4.3.2. Organização dos dados: .....	21
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: .....	22
5.1. INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL.....	22
5.1.1. Origem do termo: .....	22
5.1.2. Desenvolvimento do Termo: .....	23
5.1.2. Amadurecimento do Termo:.....	23
5.2. INFODEMIA: MEDIDAS DE COMBATE .....	25
7. REFERÊNCIAS .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2020, após o início da pandemia do COVID-19, a palavra *Infodemia* foi mencionada pela primeira vez em 2002, pelo autor Gunther Eysenbach, no seu artigo “Infodemiologia: A epidemiologia de (des)informação”. Apesar de não ter sido uma citação direta ao termo *Infodemia*, em seu artigo, Eysenbach (2002) aponta a falta de qualidade de informação e divulgação de referências e datas de produção e publicação dos artigos em mídias especializadas como um fator para a falta de credibilidade e confiabilidade nas informações que os usuários buscam, gerando um grande aglomerado de informação que podem não ser factíveis e confiáveis para a finalidade que o usuário espera empregar essas informações.

Junto ao crescimento dos estudos sobre *Infodemia*, surge também um novo campo de saber, a Infodemiologia. Conforme Eysenbach (2002), esta expressão pode ser compreendida como campo de pesquisas, onde se busca identificar lacunas na conversão de conhecimento entre o que se sabe e o que se pratica sobre determinado assunto, sejam distúrbios informacionais, ou até mesmo patologias desenvolvidas nas pessoas em decorrência do consumo excessivo de informação.

Como dito por Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), durante uma conferência de segurança em Munique, no dia 16 de fevereiro de 2020, “não estamos lutando somente contra a COVID-19, mas também contra a Infodemia”. Esse enxame de notícias falsas, junto de uma grande carga informacional verídica a respeito do COVID-19, não só atrapalha a comunidade científica quanto ao desenvolvimento de estudos e medidas de combate ao vírus, como também interfere diretamente nas ações de combate dos governos, seja no combate direto, na linha de frente, ou, no combate indireto, na comunicação com a população sobre formas de prevenção e tratamento.

Com base nestas reflexões iniciais, esta pesquisa tem como problematização a seguinte questão: Como podemos compreender conceitualmente a *Infodemia* e quais seriam as medidas de combate propostas na literatura pertinente?

Concluindo esta introdução, vale salientar que, o estudo sobre a temática

das infodemias, permite uma melhor compreensão sobre como o acúmulo informacional, acrescido de uma grande quantidade de notícias falsas, pode impactar no comportamento dos sujeitos informacionais e na sociedade como um todo, bem como no comportamento da comunidade acadêmica no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema inserido no contexto da *Infodemia*.

## 2. OBJETIVOS:

### 2.1. Objetivo Geral:

Analisar as características que compõem a *Infodemia* conforme a literatura consultada e caracterizar ações de combate da *Infodemia*, sugeridas pela literatura consultada.

### 2.2. Objetivos específicos

- Caracterizar a evolução conceitual do termo *Infodemia* a partir de consulta a literatura consultada;
- Identificar as possíveis ações de combate às consequências da *Infodemia* propostas na literatura consultada.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão apresentados conceitos e medidas de combate selecionadas na literatura consultada.

#### 3.1. INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL

Com o surto de COVID-19, que rapidamente foi considerado uma pandemia, naturalmente criou-se um interesse nas pessoas ao redor do mundo em saber do que se tratava o vírus, como era feito o contágio, sintomas e até mesmo buscas por tratamento e cura, mesmo quando a comunidade científica ainda não tivesse nada concreto a respeito. A partir deste momento de aumento na circulação de informações, a pandemia provocada pelo COVID-19 acabou por gerar uma *Infodemia*. No entanto, diante deste fato, cabe indagar: o que é *Infodemia*?

Desenvolvido pela primeira vez em 2002, pelo autor Gunther Eysenbach, a palavra *Infodemia* deriva do campo de pesquisa, *Infodemiologia*, cunhado pelo autor pelo próprio autor, que seria a área de estudo e pesquisa no ramo da saúde que busca identificar lacunas na conversão de conhecimento entre o que se sabe sobre determinado assunto e o que se pratica em relação a este mesmo tema, bem como identificar informações de alta qualidade. Em seu artigo, Eysenbach (2002) destrincha estudos e aponta a falta de confiabilidade e usabilidade de informações no ramo da saúde por parte de alguns sites, que não divulgam suas referências e datas de produção e publicação dos textos bases dos artigos publicados, gerando um acúmulo informacional de baixa qualidade e confiabilidade.

De lá para cá, os estudos dentro do campo da *Infodemiologia* avançaram significativamente, ainda mais após o estado de pandemia instaurado em 2020. Dentre os textos que embasam o presente trabalho, nota-se uma evolução conceitual, onde começam a surgir denominações específicas para *Infodemia*. De acordo com a definição apresentada no editorial da edição de abril de 2020 da Revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, *Infodemia* se trata de um “grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em decorrência de um acontecimento específico”.

Com o desenvolvimento da situação pandêmica e a “enxurrada” de informações publicadas na Internet, os estudos lançados nesse período começaram a abordar mais significativamente o quesito da *Infodemia*, onde começam a surgir diferenças em detalhes conceituais e até mesmo uma breve evolução nesse conceito. Um ano após ser decretado o estado de pandemia e o anúncio de *Infodemia* da OMS, os autores Ribeiro e Martinuzzo (2021) definiram *Infodemia* como um fenômeno social. Em artigo publicado em maio de 2021, estes autores apresentaram o seguinte conceito:

Infodemia é um fenômeno social de vertigem informacional constituída de narrativas diversas acerca de fatos verdadeiros e falsos, textos com informações precisas e imprecisas sobre eventos da vida real, registrada de forma pervasiva, com veloz disseminação e alta capacidade de emissão/atualização.

Arias (2021), em seu artigo “O nascimento do saber infodemiológico: A ciência da gestão de Infodemias”, define *Infodemia* como “uma circulação excessiva de informações de todo tipo, informações confiáveis, comprovadas cientificamente, verificadas e baseadas em evidências e informações falsas, imprecisas, incorretas, desinformação, teorias da conspiração e/ou negacionismo”.

Seguindo esta linha de compreensão, Araújo (2021) define *Infodemia* como um excesso informacional, composto por informações verdadeiras ou não, que acaba por dificultar a localização de fontes de informação e orientações confiáveis quando se faz necessário. Neste mesmo sentido, Mello e Schneider (2021) também destacam o excesso de informação, mas definem *Infodemia* apenas como um neologismo, que diz respeito apenas à circulação excessiva de desinformação.

Dentro do tema desinformação, Buiza (2021), apesar de não definir este termo, apresenta as definições e diferenças entre *disinformation* (desinformação) e *misinformation* (informações desconstruídas) e *fake news* (notícias falsas ou falsamente construídas) e pós-verdade. Estes termos, bastante presentes em todas as obras estudadas, são as ações praticadas que impactam diretamente na quantidade de informações publicadas e compartilhadas na *web*, e que estão intrínsecas à condição de *Infodemia* que enfrentamos. Por *disinformation*, entende-se que as informações errôneas ou enganosas são compartilhadas com o intuito de desinformar e confundir as pessoas que buscam por informações de

qualidade a respeito do assunto, enquanto por *disinformation*, entende-se que não há essa intenção de enganar e atrapalhar a busca por informação dos usuários, apenas que a pessoa que compartilhou acreditou ser verdade e decidiu por passar a informação adiante. Quando se trata de *fake news*, este autor destaca não haver uma definição exata, mas que há intenções, muitas vezes políticas, por trás do compartilhamento destas informações falsas e construídas. Por outro lado, pós-verdade, de acordo com Buiza, é o discurso que baseia sua credibilidade utilizando das emoções e crenças do receptor da mensagem.

### 3.2. INFODEMIA: MEDIDAS DE COMBATE

A *Infodemia* pode causar diversos e sérios impactos no comportamento da sociedade, como se observou na Inglaterra, quando em 2020, mensagens em massa associando o 5G a propagação do Coronavírus foram compartilhadas houveram registros de que pessoas que acreditaram nessas informações derrubaram aproximadamente 100 torres de telefonia móvel e agrediram funcionários das operadoras, como informado pela BBC em várias matérias em seu portal de notícias. Desta forma, medidas de combate à *Infodemia* são necessárias para evitar que situações extremas provocadas pelo excesso de informações (falsas ou verdadeiras) aconteçam. Algumas medidas abordadas nos textos consultados são analisadas a seguir.

A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, em seu edital de abril de 2021, apresenta quatro medidas de controle que podem auxiliar no combate à desinformação em massa:

- 1) Realizar um monitoramento de informações;
- 2) Fortalecimento de capacidade de alfabetização da população em saúde de digital;
- 3) Incentivo a processos de aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão em pares;
- 4) Uma tradução mais precisa e oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.

Nesta mesma linha de intervenção, Domingues (2021) sugere um maior esforço por parte dos comunicadores e dos cientistas na hora de divulgar a informação ao público geral, adaptando a linguagem para todas as camadas da

sociedade, respeitando as diferenças culturais, sociais, políticas e econômicas.

Com uma sugestão mais acadêmica, Arias (2021) sugere a “instauração de um campo específico de pesquisa, com um programa de enfrentamento globalmente coordenado” (p.14). De acordo com este autor, tanto a comunidade científica quanto a população têm sua participação no combate às *Infodemias*, uma vez que este tema atinge a toda a sociedade indistintamente.

Araújo (2021) também defende uma intervenção acadêmica, por meio de estudos mais aprofundados sobre as formas com que o comportamento e a competência informacional dos sujeitos informacionais podem favorecer o surgimento e fortalecimento de *Infodemias*. Esta autora sugere que seja estimulada a responsabilidade social dos usuários/sujeitos informacionais no uso e disseminação da informação, e o desenvolvimento de competências informacionais, a fim de se criar um comportamento informacional mais efetivo e responsável nos variados campos sociais.

Defendendo uma postura mais crítica e responsável por parte da população, Mello e Schneider (2021) e Rios e Buiza (2021) acabam por fortalecer a mesma posição. Em suma, estes autores propõem que os sujeitos informacionais desenvolvam e amadureçam uma visão mais crítica, seja espontânea, seja incentivada, adotando uma postura mais rigorosa e investigativa a respeito do tipo de informação que se consome, e também que se crie um perfil mais ético e honesto no compartilhamento dessas mesmas informações, seja em canais especializados ou em redes sociais como um todo.

## 4. METODOLOGIA:

Neste capítulo, apresentam-se a delimitação do campo de pesquisa, a classificação da pesquisa, etapas e técnicas utilizadas para a coleta e a organização dos dados.

### 4.1. Delimitação do campo de pesquisa:

O presente trabalho teve como campo de pesquisa o Google Acadêmico. Esta plataforma de pesquisas é uma ferramenta que teve sua primeira versão disponibilizada em 2004, inteiramente voltada para a pesquisa de artigos, dissertações, teses e demais modelos de produção científica. Antes integrada à página inicial do Google, em 2011 passou a contar com domínio e página exclusiva, reduzindo sua acessibilidade, uma vez que novos usuários deste tipo de pesquisa não sabiam de sua existência. Em 2018, foi considerada a maior ferramenta de pesquisa acadêmica do mundo, com 389 milhões de documentos, número 143% maior que o acervo de quatro anos antes, quando contava com 160 milhões de documentos.

Tendo o acervo registrado neste site como fonte básica de dados, foram coletados artigos científicos e pesquisas que tivessem como tema principal a *Infodemia*. Desta forma, foram obtidos, durante a fase de pesquisa, que compreendeu o período de janeiro e fevereiro de 2022, 10 textos, sendo oito deles artigos avulsos, e dois deles artigos que se encontram no livro intitulado “Infodemia: a outra cara da informação”. O livro em questão também é fruto da pesquisa no Google Acadêmico. A lista dos textos selecionados pode ser consultada no item 7 Referências.

### 4.2. Classificação da Pesquisa:

Esta pesquisa pode ser classificada como revisão sistemática de literatura. Muito se confunde o termo *metanálise* com a revisão sistemática de literatura, mas na verdade, *metanálise* é apenas um modelo de análise de dados que pode ou não estar presente em uma revisão sistemática. Cordeiro *et al* (2007), diferenciam e explicam *metanálise* e revisão sistemática de literatura da seguinte maneira:

Metanálise refere-se ao procedimento estatístico de tratamento de dados de diversos estudos com o objetivo de agrupá-los, enquanto revisão sistemática se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos, podendo ou não incluir uma metanálise (p. 55)

Ainda em termos de classificação, essa pesquisa pode ser, também, compreendida como exploratória, uma vez que, ela se caracteriza como um estudo inicial que permitiu maior familiarização do pesquisador com o tema pesquisado.

### **4.3. Etapas e Técnicas de Pesquisa:**

#### **4.3.1. Coleta dos dados:**

Para a seleção dos textos utilizados no embasamento teórico deste trabalho, foi seguida a metodologia básica da Revisão Sistemática de Literatura, seguindo os oito passos apresentados no livro *Manual de Produção Científica (2014)* Estes passos são:

- 1) delimitação da questão a ser pesquisada;
- 2) escolha das fontes de dados;
- 3) eleição das palavras-chave para a busca;
- 4) busca e armazenamento dos dados;
- 5) seleção dos artigos pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;
- 6) extração dos dados dos artigos selecionados;
- 7) avaliação dos artigos;
- 8) síntese e interpretação dos dados.

Desta forma, a questão a ser pesquisada foi a conceituação de *Infodemia* e as medidas de combate sugeridas na literatura. As fontes consultadas foram os textos selecionados no Google Acadêmico, que fossem recuperados a partir do uso da palavra '*Infodemia*'.

Todos os textos selecionados passaram pelo crivo de ter em seu corpo a conceituação de *Infodemia*, para que fosse possível chegar à evolução do conceito, bem como também possíveis ações para combater, de forma direta ou indireta, a *Infodemia*.

#### **4.3.2. Organização dos dados:**

Os textos selecionados foram armazenados em nuvem para facilitar o acesso. As principais informações foram retiradas do texto após leitura completa do material e organizadas em duas tabelas. O *Quadro 1* apresenta os títulos dos artigos selecionados e suas respectivas datas de publicação e os conceitos de *Infodemia* apresentados pelos autores, seja de forma clara ou pela compreensão das características apontadas no decorrer do texto. No *Quadro 2*, foram organizados os títulos dos textos selecionados com suas respectivas datas de publicação e sugestões de combate à *Infodemia*. Estas tabelas estão apresentadas no item 5, Análise e Interpretação dos dados.

## 5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:

Neste capítulo, apresentam-se a análise e interpretação dos dados relativos à evolução conceitual do termo *Infodemia* e as medidas sugeridas na literatura consultada para o combate dela.

### 5.1. INFODEMIA: EVOLUÇÃO CONCEITUAL

Ao falar sobre a evolução conceitual do termo *Infodemia*, é possível destacar três momentos: Origem do Termo, Desenvolvimento do Termo e Amadurecimento do Termo.

#### 5.1.1. Origem do termo:

Nota-se os conceitos de *Infodemia* surgindo dentro da área de estudo e pesquisa de Infodemiologia, em 2002, com Eysenbach. O autor explica Infodemiologia como o ramo de pesquisa que busca identificar lacunas na conversão de conhecimento entre o que se sabe sobre determinado assunto e o que se pratica em relação a este mesmo tema, bem como identificar informações de alta qualidade. Eysenbach trata da *Infodemia* em seu artigo, de forma indireta, como o resultado da falta de confiabilidade passada pelos sites aos usuários quando traziam algum artigo de saúde, fazendo uma análise do resultado de vários estudos que abordavam a qualidade da informação transmitida por diversos sites, com estruturas diferente, como por exemplo, sites de instituições de saúde ou de ONGs em detrimento de sites mercadológicos. Em geral, com a síntese dos resultados trazida por Eysenbach, constata-se que sites de instituições acadêmicas, de organizações sem fins lucrativos, com conselho editorial, ou mesmo profissionais possuem informações mais completas, com mais qualidade e divulgação de referências e data de produção dos estudos, quando comparados a sites comerciais, sem conselho editorial ou voltado para pacientes.

### 5.1.2. Desenvolvimento do Termo:

Com a pandemia do COVID-19, ocorreu um desenvolvimento maior a respeito do conceito de *Infodemia*, já que houve um grande número de produção científica neste período. Nota-se durante este período um consenso dos autores em denominar *Infodemia* como um “grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em decorrência de um acontecimento específico” (p. 1), como vimos no editorial da Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (2020). Mello e Schneider (2021) apontam o termo como um neologismo e especificam que se trata de um grande aumento da circulação de desinformação, que geram movimentos negacionistas em diversas áreas, além do surgimento de movimentos fascistas na política.

Também vemos Buiza (2021) abordando componentes da *Infodemia*, que são muito citados em diversos artigos, mas pouco conceituados, e até mesmo assimilações inexistentes. Em todos os artigos apresentados até aqui, os termos *misinformation*, *disinformation*, *fake news* e pós-verdade aparecem, as vezes desacompanhados e as vezes em conjunto uns com os outros, mas sempre presentes como parte do problema que é a *Infodemia*, e Buiza traz a público essa diferença entre os termos.

### 5.1.2. Amadurecimento do Termo:

Enquanto Mello e Schneider (2021) abordam *Infodemia* apenas como um neologismo, constata-se um movimento maior em denominar *Infodemia* como um fenômeno social. Apesar de seguir a linha base de conceito relacionando o termo ao surgimento e circulação de uma grande massa de informação, falsa ou verdadeira, isso é abordado como um fenômeno social que faz parte do comportamento humano e é até mesmo institucionalizado, uma vez que a circulação massiva de informações com conteúdo falso ou inteiramente falso é benéfico para grupos específicos de pessoas. Ribeiro e Martinuzzo (2021) trazem especificamente a denominação de fenômeno social, de vertigem informacional, acerca de certos acontecimentos, com informações sobre fatos falsos ou verdadeiros, com imensa capacidade de circulação e disseminação. Nesta mesma linha de raciocínio.

Arias (2021) e Araújo (2021) por exemplo, diferem entre si apenas em

como continuam suas definições. Após afirmar que se trata da “circulação de informação de todo tipo, Arias explica que se trata de informações confiáveis, comprovadas cientificamente tanto quanto informações baseadas em evidências e informações falsas e manipuladas, desinformação e teorias da conspiração” (p. 5). Enquanto isso, após explicar que se trata da circulação excessiva de informações, falsas ou não, Araújo complementa sua definição com o impacto em que essas informações buscam por informações confiáveis e de qualidade quando necessário.

### Quadro 1 - Conceitos

Título	Autor(es)	Data de Publicação	Conceito
Infodemia: excesso de quantidade em detrimento de qualidade das informações de COVID-19	Epidemiol. Serv.Saúde	abril, 2020	Um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um acontecimento específico.
A reinfosfera na pandemia do novo Coronavírus: Infodemia, fake 19ons e sociabilidade perversa	Renata Rezende Ribeiro; José Antonio Martinuzzo	maio, 2021	Um fenômeno social de vertigem informacional constituída de narrativas diversas acerca de fatos verdadeiros e falsos, textos com informações precisas e imprecisas sobre eventos da vida real, registrada de forma pervasiva, com veloz disseminação e alta capacidade de emissão/atualização.
O nascimento do saber infodemiológico: ciência da gestão de infodemias.	André Arias	maio, 2021	Circulação excessiva de informações de todo tipo, informações confiáveis, comprovadas cientificamente, verificadas e baseadas em evidências e informações falsas, imprecisas, incorretas, desinformação, teorias da conspiração e/ou negacionismo.
Práticas informacionais em ambiente de infodemias: reflexões para o estudo de patologias informacionais	Eliany Alvarenga de Araújo	maio, 2021	Excesso de informações (algumas verdadeiras, outras não) que dificulta localizar fontes de informação e orientações confiáveis quando necessita.
Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica Informacional	Felipe C. O. de Mello; Marco Schneider	agosto, 2021	Neologismo que designa circulação de desinformação em enorme escala, gerando efeitos socioambientais deletérios: na política, com a emergência de neofascismos; na saúde pública, com os movimentos anti-vacina e anti-ciência em geral; no meio ambiente, com o negacionismo climático entre outros.
Misinformation disinformation en infodemia	Genjy Rios	dezembro, 2021	Propagação de informação, tanto falsa como verdadeira, por todo o mundo
Precisiones conceptuales em el contexto de infodemia	Sergio Crispín Buiza	dezembro, 2021	Não traz conceito de Infodemia mas conceitua desinformation, misinformation, fake News e pós-verdade, pilares da infodemia.

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

## 5.2. INFODEMIA: MEDIDAS DE COMBATE

Conforme citado anteriormente, a *Infodemia* pode causar diversos e sérios impactos no comportamento da sociedade, pois este fenômeno amplia o ruído e causa ainda mais desinformação, colaborando para que a informação perca sua função social primordial, que é gerar conhecimentos e desta forma, auxiliar na ampliação da inteligência social e das inovações. Por meio destas dinâmicas a informação justifica sua importância e seu impacto social positivo, sendo nitidamente necessária uma maior responsabilidade no seu manuseio e compartilhamento com o restante da sociedade.

Evidenciam-se diversas medidas de combate a *Infodemia* na literatura consultada para este trabalho, podendo agrupá-las em três conjuntos de medidas. Em um primeiro momento, se destacam medidas que denominamos de "Medidas Planejadas", e se encontram sugeridas no edital da Revista Epidemiologia e serviços de Saúde (2020) e no decorrer do texto da autora Larissa Domingues (2021), sendo elas:

- 1) Monitoramento de informações;
- 2) Aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão em pares;
- 3) Tradução mais precisa e oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.

Domingues (2021) vai ainda mais longe, sugerindo além das medidas acima, que seja também reconhecida das diferenças de classes sociais, com uma adaptação mais adequada a todas estas camadas da sociedade, respeitando suas diferenças sociais, culturais e econômicas, destacando também não só a importância da mídia especializada e da comunidade científica como a atuação da própria população no controle dessas informações e no impacto que elas causam na sociedade como um todo.

Em um segundo momento, encontram-se as medidas denominadas de

“Medidas Acadêmicas”, onde se destacam os seguintes posicionamentos:

- 1) Criação de um campo de pesquisa específico de pesquisa baseado num programa de enfrentamento globalmente coordenado. Arias (2021).
- 2) Desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre como o comportamento e a competência informacional dos usuários/sujeitos informacionais podem favorecer o surgimento e fortalecimento de *Infodemias*. Araújo (2021).

Em um terceiro momento, estão as medidas denominadas de “Medidas Educativas”. Neste sentido, Araújo (2021) sugere que seja estimulada a responsabilidade social dos usuários informacionais na busca, uso e compartilhamento das informações e o desenvolvimento de competências informacionais a fim de se criar um comportamento informacional mais efetivo e responsável nos variados campos sociais. Nesta mesma direção temos a medida proposta pela Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, no sentido de que se faz necessário promover a alfabetização da população em saúde digital.

Fortalecendo as medidas educativas, há também as sugestões de Mello e Schneider (2021) e Rios (2021). Estes autores propõem que os usuários da informação desenvolvam e amadureçam uma postura mais rigorosa e investigativa a respeito do tipo de informação que se consome, seja de forma espontânea ou estimulada por programas sociais e também que se crie um perfil mais ético e honesto no compartilhamento dessas mesmas informações, seja em canais especializados ou em redes sociais como um todo. Vale destacar que Arias sugere que os estudos sejam também realizados pela população, a fim de democratizar o acesso a estas pesquisas, e que intervenções críticas devem ser feitas pela população, tendo como preservação da vida um valor inegociável.

## Quadro 2 – Medidas de Combate

Título	Autor(es)	Data de Publicação	Ações de Combate
Infodemia: excesso de quantidade em detrimento de qualidade das informações de COVID-19	Epidemiol. Serv.Saúde	abril, 2020	O artigo não traz medidas próprias, mas elenca medidas dentro da área da infodemiologia: 1) monitoramento de informações; fortalecimento da capacidade de alfabetização em saúde digital e ciência; 3) incentivo a processos de aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão em pares; 4) tradução precisa e oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.
Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia do COVID-19	Larissa Domingues	março, 2021	A autora, embasado em sua experiência, levanta o ponto de que é necessário que a comunicação seja adaptada a todas as camadas da sociedade e que sejam respeitadas as culturas, diferenças sociais, políticas e econômicas. A autora também destaca a necessidade da atuação dos governos, mídia, organização de saúde e da própria população no combate e controle dos efeitos que a infodemia pode ter na sociedade.
A reinfosfera na pandemia do novo Coronavírus: infodemia, fake news e sociabilidade perversa	Renata Rezende Ribeiro; José Antônio Martinuzzo	maio, 2021	Não apresenta medidas de controle e combate.
O nascimento do saber infodemiológico: A ciência da gestão de infodemias.	André Arias	maio, 2021	Instauração de um campo específico de pesquisa, com um programa de enfrentamento globalmente coordenado. A população e a comunidade acadêmica tem sua participação ao estudar e intervir criticamente com a finalidade de tornar o desenvolvimento deste campo mais democrático e aberto ao público, tendo como preservação da vida como critério inegociável.
Práticas informacionais em ambiente de infodemias: reflexões para o estudo de patologias informacionais	Eliany Alvarenga de Araújo	maio, 2021	Sugere estudo contínuo por parte da Ciência da Informação a respeito do comportamento informacional em conjunto ao surgimento de infodemias. Pelo lado da sociedade, indica-se uma ampliação das competências informacionais no que se refere a busca, uso e compartilhamento das informações
Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica Informacional	Felipe C. O. de Melo; Marco Shneider	agosto, 2021	Promoção do amadurecimento do Senso Crítico e desenvolvimento da Honestidade Intelectual e Competência Crítica da Informação.
Misinformation y disinformation en la infodemia	Genjy Simon Rios	dezembro, 2021	Desenvolvimento de uma postura mais rigorosa e crítica com a informação que recebemos por qualquer meio, seja as redes sociais ou pelos meios de comunicação social
Precisiones conceptuales en el contexto de infodemia	Sergio Crispin Buiza	dezembro, 2021	Não apresenta medidas de combate

Fonte: Dados de Pesquisa, 2022.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se compreender como a comunidade científica entende o desenvolvimento do termo *Infodemia* e como sugerem combater este fenômeno social que se torna cada vez mais estável no nosso cotidiano. Analisamos os textos que mais se encaixavam com o escopo pretendido para o trabalho e que também traziam as informações necessárias para todas as análises apresentadas até aqui.

Como pôde ser observado, apesar de ser um campo de pesquisa relativamente novo, se trata de um termo com conceitos quase consolidados dentro da comunidade científica. Podemos observar uma evolução natural do seu conceito, que surgiu simples, como apenas um excesso de informações a respeito de um tema, e que em dois anos, já possui nuances e pilares que não haviam sido tão consideradas 20 anos atrás, quando Eysebach discorreu sobre a Infodemiologia. Hoje compreendemos *Infodemia* como um termo mais complexo, mas que não perdeu a base estrutural da sua definição. Entende-se *Infodemia* como um fenômeno social, causado pelo comportamento da população, com influência direta da globalização e evolução dos meios de informação e comunicação, que geram e distribuem as informações em uma velocidade nunca vista antes, além das intenções em que, ou os detentores dos canais de divulgação ou que possuem grande influência sobre os consumidores da informação, têm por trás da produção e compartilhamento de informações falsas ou manipuladas.

Quando se fala de medidas de combate, observa-se um consenso maior entre os autores. Nota-se que os três tipos de medidas encontradas na literatura consultada são compartilhadas por todos os autores. Pode-se dizer que o combate a *Infodemia* se dá em três estágios, sequenciais ou paralelos, por três diferentes personas. Temos o papel da mídia e do governo em realizarem o monitoramento e o Fact Check das informações compartilhadas, a fim de barrar ou diminuir a circulação de informação falsa ou manipulada e também de fazer a filtragem destas informações na hora de compartilhá-las como órgãos de comunicação que são. Temos o papel da comunidade científica e acadêmica, em realizar acerca do comportamento informacional da população e da criação de um campo de pesquisa baseado em um plano global e coordenado de combate a *Infodemia*. Por fim, temos o papel da sociedade como órgão fiscalizador e consumidores da informação. Este por sua vez, caso não tenha a construção de uma consciência crítica e o

desenvolvimento de uma cética investigativa a respeito das informações consumidas, deve contar com o apoio do governo na criação de políticas de desenvolvimento de competências analíticas na busca por informações e o desenvolvimento de uma política de saúde digital.

Este autor considera que a *Infodemia* é algo muito além de um fenômeno social. Considera-se que ela é uma patologia informacional, causada pelos usuários da informação, sejam eles produtores ou consumidores. Vimos nos últimos anos um corrompimento de uma série de valores éticos e a segurança da população ficar em segundo plano, em detrimento de interesses particulares de grupos específicos de pessoas que detêm o poder. Essas pessoas usam de sua influência para a produção de informações enviesadas e manipuladas ou até mesmo inteiramente falsas, enquanto ao mesmo tempo, incentivam os consumidores a buscarem e confiarem nas informações que eles divulgam ou nos canais que eles apoiam. Na outra ponta, sujeitos informacionais que compartilham dos mesmos ideais, consomem, divulgam e incentivam o restante da população a consumir canais e fontes específicas de informação, gerando uma contaminação no ambiente informacional como um todo, e por muitas vezes ofuscando ou descredibilizando as informações que contam com todos os critérios técnicos para se caracterizarem como informação científica de qualidade.

Com base na observação de como a relação da população com a informação se desenvolve, compartilho das mesmas sugestões de combate apontadas pelos autores. Por parte da Academia, estudos no campo da Ciência da Informação, entendendo como as informações se multiplicam e se espalham nas redes sociais, e como isso pode de alguma maneira estar sendo facilitado por algoritmos que favorecem a quantidade de cliques em detrimento da qualidade da informação, poderiam dar um norte a todo o público interessado, em especial a agências de regulamentação e fiscalização, que teriam uma base científica para sugerir intervenções e até mesmo explicações por parte das administradoras destas redes sociais. A mídia como um todo e os governos, precisam criar mecanismos de supervisão e revisão das informações divulgadas em seus canais oficiais bem como a ampliação e apoio a uma rede de *fact checking* internacional, afim de reduzir a circulação de informações falsas ou manipuladas como informações confiáveis, enquanto estudos científicos, com informações de qualidade acabam por ser descredibilizados e inutilizados, as vezes até pela própria comunidade científica.

Faz-se necessário também o desenvolvimento de uma postura mais crítica, que deixe os interesses de lado e preze pelo bem da população na hora de buscar e compartilhar informações, seja o desenvolvimento dessa postura espontânea ou apoiada por programas de alfabetização digital e análise técnica de informações.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Práticas informacionais em ambientes de infodemias: Reflexões para o estudo de patologias informacionais. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5700-e5700, 2021.

ARIAS, André et al. O nascimento do saber infodemiológico: A ciência da gestão de infodemias. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5711-e5711, 2021.

BUIZA, Sergio Cispí. Precisiones conceptuales en el contexto de infodemia. *In*: CRUZ, Jacqueline Oyarce. **Infodemia: la otra cara de la información**. 1. ed. Aveiro: Rias Editorial, 2021. p. 38 - 40. ISBN 978-989-8971-62-3. Disponível em: <[https://adobeindd.com/view/publications/85272c95-8bfc-44b3-83f8-98038d428984/bu4v/publication-web-resources/pdf/Infodemia\\_la\\_otra\\_cara\\_de\\_la\\_informacion.pdf](https://adobeindd.com/view/publications/85272c95-8bfc-44b3-83f8-98038d428984/bu4v/publication-web-resources/pdf/Infodemia_la_otra_cara_de_la_informacion.pdf)>

Acesso em: 1 jan.2022.

Coronavirus: Derby 5G phone mast set on fire. **BBC News**. 24 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-england-derbyshire-52790399>>.

Acesso em: 07 de Abril de 2022.

Coronavirus: 'Razor blades in anti-5G posters' on telegraph poles. **BBC News**. 11 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-england-52619350>>. Acesso em: 07 de Abril de 2022.

DOMINGUES, Larissa. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, 2021.

EYSENBACH, Gunther. Infodemiology: The epidemiology of (mis) information. **The American journal of medicine**, v. 113, n. 9, p. 763-765, 2002.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020186, 2020.

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean.  
**Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

Mast fire probe amid 5G coronavirus claims. **BBC News**. 04 de Abril de 2020.  
Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-england-52164358>>. Acesso em:  
07 de Abril de 2022.

MELLO, Felipe; SCHNEIDER, Marco. Desinformação Digital em Rede e  
Competência Crítica em Informação. **The International Review of Information  
Ethics**, v. 30, n. 1, 2021.

RIBEIRO, Renata Rezende et al. A reinfosfera na pandemia do novo coronavírus:  
infodemia, fake news e sociabilidade perversa. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p.  
e5694-e5694, 2021.

RIOS, Genjy Simon. Misinformation y disinformation en la infodemia. In: CRUZ,  
Jacqueline Oyarce. **Infodemia: la otra cara de la información**. 1. ed. Aveiro:  
Rias Editorial, 2021. p. 38 - 40. ISBN 978-989-8971-62-3. Disponível em:  
<[https://adobeindd.com/view/publications/85272c95-8bfc-44b3-83f8-98038d428984/bu4v/publication-web-resources/pdf/Infodemia la otra cara de la informacion.pdf](https://adobeindd.com/view/publications/85272c95-8bfc-44b3-83f8-98038d428984/bu4v/publication-web-resources/pdf/Infodemia%20la%20otra%20cara%20de%20la%20informacion.pdf)>  
Acesso em: 1 jan.2022.